

INTERCULTURALIDADE MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA ESCOLA

Elizabeth Rossi de Grande¹; Giseli Fregolente Patrinhani²; Maria da Graça Mello Magnoni³

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Mídia e Tecnologia da UNESP/Bauru. E-mail: betharte75@gmail.com

²Mestranda do Programa de Pós-graduação em Mídia e Tecnologia da UNESP/Bauru. E-mail: giseli_ef@yahoo.com.br

³Docente do Programa de Pós-graduação em Mídia e Tecnologia da UNESP/Bauru, SP. E-mail: sofia@fc.unesp.br

RESUMO

Reconhecer-se no outro é um exercício de identidade. Ao abordar aspectos históricos e culturais que caracterizam a formação da população brasileira, o arte educador pode, com o uso das TIC's, promover o diálogo cultural entre sujeitos distintos e legitimar uma prática educativa democrática, autônoma, não hierárquica e favorável à interculturalidade. Desta forma, buscamos na pedagogia freireana e na abordagem triangular as concepções que fundamentem a elaboração de uma sequência didática para o Ensino Fundamental I, para o componente Ensino de Arte, apoiada em recursos tecnológicos como meio de aproximação entre sujeitos de culturas distintas contemplando a Lei 11.645/2008.

Palavras-chave: Educação. Arte. TIC's. Interculturalidade. Lei 11.645/2008.

INTRODUÇÃO

No processo educacional, a leitura de mundo é condição *sine qua non* para que a prática educativa seja significativa e dialogue com outras culturas, identidades e histórias. Trata-se da aprendizagem com sentido que leva o homem à reflexão sobre si mesmo, compreensão do seu lugar no mundo e das possibilidades de transformação do seu entorno, valorizando sua cultura, memórias, saberes e matrizes culturais e intelectuais de sua origem.

OBJETIVOS

Propor uma reflexão do uso das TIC's como suporte para aulas de Arte na intenção de uma ação pedagógica intercultural.

METODOLOGIA

Na busca de possibilidades para esta reflexão acreditamos na pesquisa qualitativa através de uma revisão bibliográfica crítica da dimensão teórica da proposta.

RESULTADOS

O olhar intercultural para os processos educacionais advém do pensamento freireano e está consolidado nas bases do diálogo e da contextualização. Ele fortalece o exercício de uma aprendizagem cidadã, crítica, para uma prática de ensino contemporânea que, no Ensino de Arte, expressa-se no entendimento da “[...] arte não só como um instrumento no desenvolvimento das crianças, mas principalmente um componente de sua herança cultural.” (BARBOSA, 2010, p. 4).

Para um diálogo cultural de forma não hegemônica e que prevaleça a comunicação no eixo horizontal do saber, é indispensável que se fortaleça nos educandos o “[...] desejo de estabelecer o diálogo, de buscar interlocutores” e, para que se determine esta práxis, as “[...] tecnologias da comunicação, sem dúvida, em muito favorecem àqueles que desejam estabelecer vínculos comunicativos” (PRETTO, 2013 p. 167).

A possibilidade de aproximação cultural pelos meios digitais (TIC’s) pode significar, no uso desses suportes, como meio de convergência, a ecologia dos saberes e o exercício da interculturalidade, instituindo a escola como local “[...] de comunicação e de produção de culturas e de conhecimentos e não em espaços para o mero consumo de informação.” (PRETTO, 2013, p. 225).

O problema real que se coloca a partir destas concepções é: Como as TIC’s podem intermediar o diálogo cultural no Ensino de Arte? Ao refletir esta problemática, entendemos estarem contempladas as expectativas traçadas pela Lei 11.645/08 que trata da inclusão de diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira a partir de dois grupos étnicos: negros africanos e povos indígenas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que Arte Educação precisa buscar um encontro com si própria. Uma vez compreendida como “epstemi da Arte” (RIZZI, 2007), deve caminhar em direção a um esforço conjunto para a compreensão das questões do ensino/aprendizagem da Arte no ambiente escolar e na construção do “conhecimento do conhecimento”. É na escola que a Arte tem a oportunidade de se colocar como democrática e acessível. Assim, pensamos que, ao utilizar de forma consciente as Tecnologias da Informação e Comunicação, o educador pode favorecer ações importantes na descoberta das identidades e raízes do educando, fortalecendo os diálogos entre os diferentes atores.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FERRAZ, M. H. C. de T.; FUSARI, M. F. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura)

PRETTO, N. L. **Reflexões: ativismo, redes sociais e educação**. Bahia: EDUFBA, 2013.